DIABETES EM AÇÃO: PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO PARA O AUTOCUIDADO COM OS PÉS

Francisca Sousa Lima[1]
Jamilly De Aquino Mendonça [2]
Antônia Maynara Loureço Aires [3]
Ainda Teixeira Sancho[4]
Vivian Saraiva Veras[5]

RESUMO

O pé diabético, uma das principais complicações do diabetes mellitus, esse agravo possui alto impacto econômico e social. Cerca de 85% das amputações advindas do pé diabético podem ser prevenidas através de estratégias de educação em saúde voltadas ao autocuidado interligadas ao atendimento interdisciplinar. O enfermeiro é um agente fundamental nesse cenário, pois é o profissional de saúde que permanece em contato por mais tempo com esses pacientes em todos os níveis de atenção à saúde. Relatar a experiência na participação de um mutirão de saúde, chamado “Diabetes em Ação”. Trata-se de um relato de experiência de participação em um evento denominado “Diabetes em Ação”, que reuniu uma equipe multiprofissional e alunos universitários para realizarem atividades de educação em saúde em Diabetes. Essa intervenção ocorreu em um hospital de atenção terciária no município de Fortaleza-CE. O evento fez alusão ao Dia Mundial do Diabetes e as atividades foram a avaliação dos pés, verificação da sensibilidade protetora plantar, avaliação dermatológica dos pés, procedimentos de troca de curativo e promoção da educação em saúde com o auxílio de um álbum seriado. Ressalta-se que as atividades de educação em diabetes são de extrema relevância para o rastreamento de alterações e educação de pessoas acometidas pelo diabetes mellitus.

Palavras-chave: diabetes mellitus; pé diabético; educação em saúde; enfermagem.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, franciscalima@aluno.unilab.edu.br[1]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, jamilly.mendonca97@gmail.com[2]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, maynara99lourenco@gmail.com[3]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, aidasancho07@gmail.com[4]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, vivian@unilab.edu.br[5]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

O pé diabético, uma das principais complicações do Diabetes Mellitus (DM), surge pela seguinte tríade: neuropatia, doença vascular periférica e infecção, procedente de ulceração do pé. Esse agravo tem alto impacto econômico e social, visto que é a principal causa de internação hospitalar em pessoas com DM (Sociedade Brasileira de Diabetes., 2022).

As complicações decorrentes dessa doença crônica degenerativa, como o pé diabético, comprometem significativamente a vida das pessoas acometidas por esse agravo (Ramurez, Perdomo, Rodrigueza., 2019). Isso torna necessário a implementação e operacionalização de medidas de rastreio, triagem e manejo multidisciplinar para diminuir os impactos decorrentes dessa doença.

Até 85% das amputações relacionadas ao pé diabético podem ser evitadas com atividades de educação em saúde voltadas para o autocuidado somadas ao atendimento interdisciplinar (Ramurez, Perdomo, Rodrigueza., 2019; Chan et al., 2020). Para isso, é fundamental que a educação em saúde seja realizada através de uma concepção pedagógica capaz de desenvolver autonomia.

O profissional da saúde torna-se fundamental nesse cenário, pois é o profissional de saúde que permanece em contato por mais tempo com esses pacientes em todos os níveis de atenção à saúde. Esse profissional estabelece fortes vínculos com a comunidade, e assim proporciona oportunidades para que ela possa expressar suas queixas e dúvidas (Tossin et al., 2016).

Para a população, a educação em saúde consiste também em um processo que proporciona conhecimento sobre a doença e fortalece as habilidades para o efetivo manejo dos sintomas. Também promove a melhoria da qualidade de vida desses sujeitos a partir do estímulo à prática de exercícios físicos, reeducação alimentar e outras atividades para um eficaz controle metabólico e maior sobrevida com custos mais acessíveis (Van Netten et al., 2016).

Dessa forma, torna-se necessário a realização de atividades de educação em diabetes, com o intuito de capacitar a pessoa com DM para o autocuidado. Nessa perspectiva, o presente estudo tem por objetivo relatar a experiência de universitários e profissionais da saúde na participação de uma ação educativa em saúde para pacientes com diabetes mellitus.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. Esse tipo de estudo está voltado para descrição de observação sistemática da realidade e estabelecer relações entre as descrições observadas e bases teóricas, sem a finalidade de testar hipóteses (Mussi, Flores, Almeida., 2021). Esse método permite que o autor tenha autonomia para aprofundar e incitar suas reflexões a partir do que foi vivenciado e ou observado (Mussi, Flores, Almeida., 2021).

O presente relato de experiência foi vivenciado por acadêmicos de enfermagem e enfermeiros, a partir da execução de uma ação educativa denominada “Diabetes em Ação”. Esse evento fez alusão ao Dia Mundial do Diabetes e teve como objetivo a promoção da educação e da saúde de pessoas acometidas pelo DM. O momento foi promovido por universitários da área da saúde, enfermeiros, médicos, nutricionistas e professores com formação nessas áreas.

A ação educativa ocorreu nos dias 05 e 06 de novembro de 2021, em um hospital de atenção terciária da rede pública desse estado brasilero, localizado na região metropolitana do município de Fortaleza-CE, em parceria com instituições de saúde públicas e privadas. Essa instituição atende a diversos municípios do estado e a alguns estados da região nordeste.

Participaram desse momento 99 pacientes com DM. O evento foi previamente agendado junto do hospital, de modo que ocorreu nos dias destinados à realização de exames e orientações sobre o tratamento dessa doença

ISSN: 2447-6161

aos pacientes diagnosticados com DM.

O desenvolvimento da ação educativa constituiu-se em 4 seções, a saber: 1) avaliação da sensibilidade dos pés, 2) avaliação dermatológica dos pés, 3) educação em saúde sobre o pé diabético, e 4) troca de curativos para aqueles que tinham úlcera prévia. Cada paciente recrutado para participar das intervenções passou por cada uma das seções para o cuidado com os pés. Durante a ação houve orientação com endocrinologistas e com oftalmologistas para realização de exame de fundo de olho e aplicação de laser.

Empregou-se o caráter descritivo para o relato dessa experiência, dispensando análises estatísticas dos dados. Ressalta-se, por fim, que o sigilo, a confidencialidade e os demais princípios éticos da pesquisa científica com seres humanos foram assegurados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na realização desta atividade em saúde, os organizadores da ação mobilizaram universidades e graduandos que participavam ativamente de grupos de pesquisa relacionados à temática do diabetes. O espaço destinado à avaliação dos pés dos participantes foi dividido em setores e os voluntários distribuídos seguindo uma ordem: avaliação, inspeção, educação em diabetes e troca de curativos.

A primeira sessão foi destinada à avaliação dos pés, na qual contava com a verificação da sensibilidade protetora plantar, com o auxílio dos monofilamentos de semmes-weinstein de 10g. Juntamente a essa avaliação, foi realizada orientações gerais sobre a importância dos cuidados com os pés.

O exame clínico dos pés, atrelado a anamnese e ao exame físico, são fundamentais para prevenir possíveis complicações do pé diabético, como as ulcerações. Uma das etapas do exame é a avaliação da sensibilidade dos pés, realizada por meio dos monofilamentos, que permitem verificar se há perda de sensibilidade dos membros inferiores e a presença de neuropatia, com o objetivo de diminuir o risco para outras alterações, tais como, marcha alterada, fraqueza, mudanças no equilíbrio e quedas (Lira et al., 2021; Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular., 2020; Mira e Paixão., 2021).

A segunda sessão, em que foi realizada a avaliação do estado geral do pé, observou os seguintes aspectos: a higienização, o tipo de unha e corte, o estado de hidratação, a presença de rachaduras, onicomicoses e ou onicocriptoses, calosidades, bolhas, úlceras e presença de infecção. Nesta etapa, foi enfatizado para o participante a importância da hidratação diária dos pés, para evitar o ressecamento, aparecimento de fissuras e o uso de sapatos adequados.

Um estudo realizado no estado da Bahia, identificou que a promoção de estratégias de autocuidado com os pés, como a inspeção de bolhas, corte de unhas, hidratação e secagem dos pés oferecidas pelos profissionais de saúde da Atenção Primária à Saúde (APS) atrelado a uma sistematização do cuidado aos pacientes, podem contribuir para o autocuidados com os pés, a redução de amputações e complicações das pessoas com DM (Lima et al., 2022).

A terceira seção abrangeu a implementação de uma tecnologia de educação em saúde. Fez-se o uso de um álbum seriado disponível na própria instituição de saúde, desenvolvido por acadêmicos e doutores em enfermagem de uma universidade local. Essa tecnologia continha informações relevantes sobre os cuidados com os pés, a saber: o que é o pé diabético, o que acarreta sua progressão, cortes de unhas, calçados e meias adequadas, entre outras.

As tecnologias educativas em saúde, por serem atividades de promoção e prevenção em saúde de baixo custo e de linguagem simples, favorecem aos profissionais de saúde uma outra forma de promover a assistência integral e no que se refere aos pacientes com DM, o autocuidado empoderado. Além disso, as tecnologias em saúde por serem versáteis podem ser aplicadas em diferentes cenários de atenção à saúde, seja a nível

ISSN: 2447-6161

secundário ou primário (Arruda et al.,. 2021).

A quarta seção foi reservada para pessoas que já tinham ulcerações no pé decorrentes do DM e que havia necessidade de troca de curativo. Nesse setor, realizou-se avaliação da úlcera, procedimentos de troca de curativo e informação ao paciente sobre as características do ferimento, para promover a continuidade do cuidado.

Os curativos visam promover a diminuição do risco de infecção através da sua troca diária e consiste em dos principais meios de tratamento, pois é realizada a limpeza criteriosa, remoção de corpo estranho, agente residual, exsudato e sujidades. Além disso, no ato da troca, é realizada a avaliação da ferida, verificando se há exsudação, sinais de infecção, identificando em que fase de cicatrização a úlcera se encontra e aplicação de coberturas que auxiliem no processo de cura (Ministério da Saúde, 2016).

Após os pacientes percorrerem cada um das sessões da atividade educativa, eles foram direcionados para outros tipos de avaliações em diabetes oferecidos na ação, tais como o exame oftalmológico, em busca de retinopatias, e avaliação com endocrinologista. Isso porque pacientes com DM têm mais chances de cursarem com doenças micro e macrovasculares.

Durante a intervenção educativa, foi perceptível que muitos participantes não reconheciam o que era o pé diabético e como preveni-lo. Assim, a ação foi oportuna para explicar a aplicabilidade de cuidados a essa região anatômica, como: a importância de avaliar os pés, cortes das unhas adequados, a secar bem entre os dedos e hidratação correta dos pés, os tipos de sapatos adequados e entre outras informações que foram explanadas de forma clara e livre de termos científicos para melhor compreensão das pessoas com DM.

Sabe-se que para evitar as complicações agravantes aos pés de pessoas com DM, é de grande importância a realização de um exame clínico multiprofissional, uma das etapas primordiais no rastreamento e avaliação é a educação em saúde, desempenhada fortemente pelo profissional de enfermagem. Dessa forma, por meio de orientações relativamente simples de maneira clara e objetiva é possível prevenir diversos agravos em membros inferiores de pessoas com DM (Silva, Medeiros, Canabarro., 2021).

Para os universitários envolvidos, participar de ações práticas como esta aprimora a troca de conhecimentos sobre o diabetes e as estratégias de educação em saúde para esse público. As sessões da ação educativa em saúde mostraram-se enriquecedoras e desafiadoras para a formação acadêmica, uma vez que incitaram os universitários a refletir sobre as práticas de cuidados em saúde destinadas às pessoas com DM. Observou-se ainda que a maioria dos participantes mostraram-se receptivos a todas as informações que lhes foram repassadas pelos universitários e profissionais envolvidos, com oportunos espaços que lhes permitiram questionar e esclarecer quaisquer dúvidas sobre a doença e orientações sobre o seu manejo e cuidado no decorrer da atividade.

Salienta-se, dessa forma, a importância de se realizar mais momentos de educação em saúde com esse público-alvo, especialmente no âmbito da atenção primária à saúde e ambulatorial. Uma comunicação reduzida entre os profissionais de cuidado em saúde e as pessoas com DM podem acarretar falhas ou baixa adesão ao tratamento farmacológico e não farmacológico. É necessário uma linguagem de fácil entendimento para que haja uma maior adesão à terapêutica prescrita pelos profissionais da equipe multiprofissional, com fins de promover saúde e prevenir agravos (Almeida et al., 2018).

Na ação de educação em saúde, foi possível orientar e conversar com os paciente sobre sua condição da doença, suas complicações a curto, médio e longo prazo e a importância da adesão ao tratamento, e destacar que a não adesão de forma correta ao tratamento pode vir a acometê-lo a algumas complicações. A atividade educativa em saúde é uma estratégia em que o profissional da saúde assume o seu papel de educador para construir o conhecimento e estimular o autocuidado da pessoa com DM (Pimentel et al., 2016; Brandão et al., 2020). Dessa forma, esse agente do cuidado é convocado a assumir em seus serviços de saúde, diariamente, a

ISSN: 2447-6161

responsabilidade de tornar cada um dos seus pacientes os protagonistas do próprio cuidado com os pés.

CONCLUSÕES

Em conclusão, destaca-se a importância de ações de educação em saúde como prática relevante para auxiliar os profissionais da saúde no enfrentamento do pé diabético. Nessa perspectiva, ressalta-se que o autocuidado com os pés é um ato de prevenção e vigilância de complicações para os pés em risco de desenvolver úlceras. Deste modo, quanto mais precocemente reconhecer alterações, mais rapidamente serão dadas as devidas orientações, visando-se melhorar a qualidade de vida dessas pessoas.

AGRADECIMENTOS

Nossos agradecimentos a agência de fomento CNPQ, em especial ao setor PIBIT. Nossa co-orientadora mestre em enfermagem Dara Cesario.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA. J. S; ALMEIDA. J. M. A educação em saúde e o tratamento do diabetes mellitus tipo 2 em uma unidade de família. Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba. 2018 Apr 27;20(1):13.
2. ARRUDA. C; BOELL. J. E. W; SILVA. D. M. G. V; LOPES. S. G. R; LAUTERTE. P; JUNKES. C. Tecnologia educativa para cuidados e prevenção do pé diabético. Ciênc. cuid. saúde, p. e50115-e50115, 2021.
3. BRANDÃO. A.S.G. M. Processo de enfermagem em um paciente com pé diabético: relato de experiência. Revista Rede de Cuidados em Saúde, v. 14, n. 1, 2020.
4. CHAN. C. B; DMYTRUK. K; LABBIE. M; O'CONNELL. P. Organizational changes in diabetic foot care practices for patients at low and moderate risk after implementing a comprehensive foot care program in Alberta, Canada. Journal of Foot and Ankle Research. 2020 May 19;13(1).
5. EDUARDO. Diretriz SBD 2022 – Sociedade Brasileira de Diabetes – Profissional [Internet]. [cited 2022 Apr 12]. Available from: https://profissional.diabetes.org.br/diretriz-sbd-2022/
6. Enfermagem e o pé diabético: O papel da enfermagem no cuidado do pé diabético. In: SILVA. G. B; MEDEIROS. J. G. T; CANABARRO. S.T. Enfermagem: desafios e perspectivas para a integralidade do cuidado. Editora Científica Digital, 2021. DOI: 10.37885/210705337
7. LIMA. L. J. L. D; LOPES. M. R; BOTELHO FILHO. C. A. D. L; CECON. R. S. Avaliação do autocuidado com os pés entre pacientes portadores de diabetes melito. Jornal Vascular Brasileiro, v. 21, 2022.
8. LIRA. J. A. C; NOGUEIRA. L. T; OLIVEIRA. B. M. A; SOARES. D. R; SANTOS. A. M. R; ARAÚJO. T. M. E. Factors associated with the risk of diabetic foot in patients with diabetes mellitus in Primary Care. Rev Esc Enferm USP. 2021;55:e03757. https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020019503757
9. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual do pé diabético: Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica. Brasília, 2016.
10. MIRA. M; PAIXÃO. E; CABRITA. I; GUERREIRO. C. Estudo Observacional: Avaliação do Pé do Diabético na Unidade de Saúde Familiar Planície em Évora. Revista Portuguesa de Diabetes, v. 16, n. 2, p. 38-54, 2021.
11. MUSSI. R. F; FLORES. F. F; ALMEIDA. C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. Práx. Educ., Vitória da Conquista , v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021 . Disponível em . acessos em 05 nov. 2023. Epub 25-Nov-2021. .

ISSN: 2447-6161

12. PIMENTEL. A; FEITOSA. I. O. HIPERDIA: práticas de cuidado em uma unidade de saúde de Belém, Pará. Rev Nufen Phenom Interd. v.8, n. 1, p. 13-30, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rnufen/v8n1/a03.pdf

13. RAMIREZ. P. C, PERDOMO. R. A, RODRÍGUEZ. V. M. Conhecimentos e práticas para a prevenção do pé diabético. Revista Gaúcha de Enfermagem. 2019 Feb 18;40(0).

14. SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANGIOLOGIA E CIRURGIA VASCULAR (SBACV-SP). Consenso no Tratamento e Prevenção do Pé Diabético/Marcelo Calil Burihan ... [et al.]. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

15. Tossin. B. R; Souto. V. T; Terra. M. G; Siqueira. D. F; Mello. A. L; Silva. A. A. Educational practices and self-care: evidence in scientific production of nursing. Reme: Revista Mineira de Enfermagem. 2016;20.

16. VAN NETTEN. J. J; PRICE. P. E; LAVERY. L. A; MONTEIRO-SOARES. M; RASMUSSEN. A; JUBIZ. Y, ET AL. Prevention of foot ulcers in the at-risk patient with diabetes: a systematic review. Diabetes/Metabolism Research and Reviews. 2016 Jan;32:84–98.

ISSN: 2447-6161